

POLÍTICA NO BRASIL

A INEFICIÊNCIA É INJUSTA FALTA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

De: mensagem-cristovam@senado.leg.br [mailto:mensagem-cristovam@senado.leg.br]
Enviada em: quinta-feira, 15 de março de 2018 10:36
Para: mwing@terra.com.br
Assunto: Artigo senador Cristovam Buarque- A ineficiência é injusta

CORREIO BRAZILIENSE

© ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE, EM 13/03/2018

A ineficiência é injusta

Cristovam Buarque

Senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

Uma economia pode ser eficiente e injusta, mas uma economia ineficiente não consegue ser justa. Sem democracia os sistemas políticos não têm mecanismos de correção de erros e reorientação de rumos. Dentro do PT repeti isso inúmeras vezes e volto nisso ao assistir a programas na televisão sobre os pobres imigrantes que chegam em Roraima, vindos da Venezuela. Dois repórteres diferentes falaram da extrema pobreza dos venezuelanos, mas também de não haver analfabetos entre eles. Esse fato é a prova de que não se constrói sociedade justa sobre economia ineficiente.

Isso me lembra quando estive em Caracas, em 2006, para o lançamento da versão em espanhol de Um Livro de Perguntas, de minha autoria. Na ocasião, fui convidado pelo então presidente Hugo Chávez para a solenidade em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) declarava a “Venezuela Território Livre do Analfabetismo”. Antes do evento, em horas livres da minha agenda, percorri as ruas do centro da cidade com um pequeno papel no qual escrevi o nome e o endereço de uma livraria, que eu mostrava a vendedores ambulantes, pedintes, pessoas que pareciam vagar nas ruas, perguntando como chegar lá. Todos foram capazes de ler o texto.

À noite, em um jantar na casa dos editores do livro, contei o resultado dessa minha experiência ao ex-ministro da Educação de Chávez, Aristóbulo Istúriz, mas disse também o que eu ouvira de diversos críticos ao chavismo: benefícios sociais esbarrariam na irresponsabilidade com as finanças públicas, nas interferências estatais na economia e no desprezo à democracia.

O primeiro compromisso de quem deseja construir uma sociedade justa é manter compromisso com a eficiência econômica: responsabilidade fiscal; não gastar mais do que o arrecadado; manter o endividamento público dentro dos limites prudenciais; não interferir, irresponsavelmente, no mercado, tabelando preços ou manipulando taxas de juros.

Em 1998, defendi que, se eleito, Lula deveria manter o ministro Malan, na Fazenda, ao menos por 100 dias. Fui muito criticado dentro do PT, mas depois o ex-presidente entendeu a importância da eficiência econômica e fez um governo responsável, com base em sua “Carta ao Povo Brasileiro”.

A partir de 2004, os governos Lula e Dilma ficaram longe do compromisso de Chávez para abolir o analfabetismo que chegou a aumentar no ano 2012. A partir de 2011, especialmente com a proximidade das eleições de 2014, apesar de muitos alertas, o governo brasileiro, assim

como o da Venezuela, passou a descuidar do seu dever para sustentar uma economia eficiente. Os partidos de esquerda chegaram a afirmar que a economia era uma questão de vontade política, sem necessidade de seguir regras técnicas.

Apesar da triste realidade que vemos na Venezuela, políticos que se consideram de esquerda continuam até hoje, seja por ilusão ideológica, defendendo a ideia de que a justiça social pode ser construída sem necessidade de uma base econômica eficiente, seja por incompetência técnica, achando que a economia será eficiente mesmo que suas bases sejam desrespeitadas.

Foi essa visão que levou a Venezuela ao estado em que está, apesar de toda a riqueza petrolífera. Foi a corrupção, o descuido com as contas públicas e a ilusão com o pré-sal que levaram o Rio de Janeiro ao seu colapso. Isso estava levando o Brasil ao desastre em 2014 e 2015, e ainda pode levar se descuidarmos da regra de que “economia ineficiente não constrói justiça social”.

Se não quisermos olhar para o desastre na Venezuela, basta compararmos os resultados do populismo argentino com a responsabilidade chilena para percebermos o valor dessa regra e sua consequência: os pobres são os primeiros a pagar pelos desastres da ineficiência econômica. Eles podem até ganhar no primeiro momento, com os gastos estatais sem base sólida, com os deficits fiscais para financiar despesas sociais, com o aumento das dívidas, mas são os primeiros a pagar com o desemprego e a inflação.

Por isso, entre os venezuelanos que chegam, não há analfabetos; mas também não há ricos. Estes se beneficiam da economia eficiente e injusta nos governos ditos de direita e se protegem na economia ineficiente e demagógica nos governos ditos de esquerda.

A justiça social não se faz mais por dentro da economia ineficiente, mas usando os recursos criados pela economia eficiente para investir especialmente na construção de um sistema educacional de igual qualidade para todos, na velocidade que a responsabilidade fiscal permitir.

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: sábado, 17 de março de 2018 17:31

Para: Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aedio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.mogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopez@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fermandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.collior@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliomario@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; 'Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)'; 'Dep. José Fogaca'; 'Dep. Margarida Salomão'; 'Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br)'; 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; 'Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; 'Sen. Lasier Martins'; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Ver. Adell Sell'; 'Ver. Valtter Nagelstein'; 'Alessandra Fedeski'; 'Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br)'; 'Carolina Bahia'; 'Cláudia Laitano'; 'David Coimbra'; 'Eduardo Bueno'; 'Francisco Marshall'; 'Juremir Machado'; 'Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br)'; 'Lela Gisele Krüger'; 'Luis Fernando Verissimo'; 'Lya Luft'; 'Martha Medeiros'; 'Nilson Souza'; 'Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br)'; 'Percival Puggina'; 'Rosane de Oliveira'

Assunto: ENC: Artigo senador Cristovam Buarque- A ineficiência é injusta / FALTA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Prezado Cristovam,

este seu artigo apresenta uma muito boa e oportuna observação sobre as ineficiências e improbidades desses "governichos de coalizão" que vem grassando, maiormente, nas últimas "administrações" públicas.

Estou divulgando, amplamente, este seu artigo (A ineficiência é injusta) com algumas observações que seguem, destacando a inexistência de planejamento efetivo no País.

Carecemos de um efetivo e respeitado Sistema de Planejamento e Acompanhamento Executivo/Financeiro - tipo PERT - de Projetos/Programas/Planos bem como de Protocolos/Rotinas de Atividades Continuadas (ou Sistêmicas) PÚBLICAS, com previsões de Custos e Prazos em um Sistema Governamental que integre, vertical e horizontalmente, em estrutura programática matricial, órgãos dos executivos, desde o nível municipal até o federal se necessário, e reportando ações/eventos e metas planejadas, das mais simples às mais complexas, todas codificadas com responsabilizações em termos de gestões e de execuções atreladas aos

respectivos orçamentos aprovados, cruzando centros e sub-centros de custo com os CPF's dos responsáveis.

Desta forma, qualquer anomalia em termos de tempos, custos (financeiros, humanos, equipamentos,..) deverá acender uma luz de revisão - em tempo de execução - com a indicação das corretas responsabilidades no projeto ou atividade para avaliação imediata e até com indicação de possíveis soluções programáveis (usando IA?). Em certos casos é até melhor uma revisão drástica com cancelamento total para evitar mais desperdícios, se assim constatada a necessidade.

Hoje dificilmente alguém é responsabilizado pelos maiores absurdos em tempo de execução e as ineficiências e desastres só vão aparecer como fato consumado no fim do projeto, cabendo lembrar que, diuturnamente, são relatados na imprensa casos de abandono de obras importantíssimas para saúde, educação,.. por conta desta bagunça sem responsabilidades assumidas. Em decorrência, é comum que batalhas administrativas e até judiciais, muitas vezes inócuas, vão persistir nestas ineficiências e ocupar o judiciário, sem nem servir de exemplo para que tais erros não venham nunca mais a se repetir.

Projetos bem pensados e planejados e, por isto, realistas dificilmente poderão ser, irresponsavelmente, criticados e bloqueados como ocorre atualmente nos nossos parlamentos entre "situação" e "oposição", via sanha sinistra da atual política de nós contra eles.. e os contribuintes é que se ferrem.

Desta forma, temos mais é que planejar.. planejar...planejar.... e, então, tudo Ok? Ok, aí é aprovar para só executar no tempo certo e programado, com recursos e tudo o mais garantido conforme previsto. Sabemos que não é isto que vem ocorrendo pelo nosso infeliz País afora que caiu nas mãos de facínoras e ladrões em uma imensa estrutura de corrupção de braços dados com sua prima irmã ineficiência.

Adicionalmente, acho que no Executivo somente se deveria ter, como chefias, funcionários de carreira selecionados por critérios de méritos bem objetivos e transparentes e, em seus altos escalões de ministros e diretores operacionais e financeiros, através da escolha a partir de listas sêxtuplas de candidatos selecionados por votos amplos em associações profissionais, sociedades científicas, associações patronais,.. todas com vínculos direto ou indireto com a(s) área(s) do Ministério, .. Ou seja, políticos em atuação na legislatura e/ou elementos apaniguados, sem referências adequadas para exercer cargo executivo em questão, ficam proibidos de assumir cargos de chefia públicos. Um sistema funcional de planejamento como o proposto deve ser gerenciado, revisado e mantido por pessoal preparado de carreira. É por isto que hoje a coisa não funciona, visto que de 4 em 4 anos “aparecem” novas chefias e *aspone*s, completamente fora do assunto, para ditar regras onde e como deve ser gasto o dinheiro do orçamento (este mesmo também parece que hoje é montado dentro de um mundo de fantasia e \$onho\$ dos “gerentes” que caíram de paraquedas).

E, IMPORTANTE, projetos e rotinas de serviços básicos da população já em execução, exceto casos extremos e perfeitamente justificados, não poderiam ser descontinuados de forma alguma por uma simples penada de prefeito a presidente metido a “mandachuva”. É isto aí meu caro colega da UnB, Senador Cristovam, vamos continuar sonhando com as melhorias possíveis e até com as aparentemente impossíveis. Quem sabe um dia algumas propostas importantes peguem? Pena que muitos colegas nossos, acadêmicos da UnB, USP, UNICAMP.., vêm encarando qualquer crítica que se faça sobre o que vem ocorrendo de roubalheira e ineficiência em passado e presente como uma ideologização política nossa como sendo de direitista, neoliberal, etc.

Abraços

Manfredo Winge

Prof. aposentado do IG/UnB

Esta matéria e eventuais ponderações/críticas.. serão postadas no *site* http://mw.eco.br/zip/emails/PARA_REFORMA_POLITICA.pdf

From: John Milne Albuquerque Forman
Sent: Saturday, March 17, 2018 8:59 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Artigo senador Cristovam Buarque- A ineficiência é injusta / FALTA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Manfredo

Uma velha piada diz que para realizar um projeto, que deve durar 12 meses, no Brasil se planeja um mês e se parte para a execução. Resultado, atrasos, sobrepreços, má qualidades das obras, etc. No Japão se planeja por 11 meses e no mês restante se realiza a obra, dentro do prazo, dentro do orçamento e com a qualidade planejada. Não é. só ter um sistema, é preciso planejar corretamente.

Abs JF

De: Manfredo Winge
Enviada em: quarta-feira, 10 de junho de 2020 21:17
Para: John Milne Albuquerque Forman
Assunto: ENC: Artigo senador Cristovam Buarque- A ineficiência é injusta / FALTA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Caro Forman,

com “algum” *delay*, faço uns comentários adicionais ao assunto instigado por tua importante contribuição ao objeto dessa discussão que postei em

<http://mw.eco.br/zip/emails/POL180317IneficienciaInjusta.pdf>.

Penso que é evidente em um sistema de controle de programação de projetos públicos, como disseste, se ter uma etapa inicial (“primorosa”) de um planejamento super competente mas com humildade para, através de divulgação ampla e muita transparência, buscar eventuais contribuições da sociedade interessada.

Para tanto, em cada órgão envolvido, **peçoal de carreira pública** treinado no *métier* e buscando apoio de experts no assunto sempre que necessário, deverá compor um quadro permanente de planejamento e acompanhamento ligado à coordenação geral do órgão. Essa equipe, deve ter ligações transversais e verticais para outros órgãos com objetivos comuns (visando ações em sinergia) e fazer par com as equipes de acompanhamento de execução de cada projeto, visto que não é exceção surgirem problemas de revisão de planejamento, algumas rotineiras (revendo caminhos críticos, custos,..) e outras que podem ser muito complicadas e exigir forte revisão.

E, importante, esse sistema neuronal de projetos, rotinas, atividades, custos, pessoal, equipamentos,.. envolvido é que define que se terá o controle geral da programação de forma informatizada de acompanhamento e disponibilização, imediata e geral, de informes de rotina, para público em geral, e excepcionais de modo proativo para o(s) gestor (es) .

Assim, com aplicativos em celular, a administração poderá buscar ou receber informações necessárias e, até mesmo a sociedade em geral, poderá de qualquer parte do País, saber a quantas anda um projeto de seu interesse.

Ou seja, na minha digressão anterior, sempre considerei o planejamento super cuidadoso e detalhado como fundamento da programação, mas sempre vinculado às etapas de execução para eventuais revisões maiores de modo que o projeto considerado fique sob controle e responsabilidade permanente até o fim (bem diferente dos tempos atuais, né?).

Abraço

Manfredo

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [*Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail*](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre